
“O OVO DE COLOMBO ESTÁ EM PÉ”

CIÊNCIA, POLÍTICA E DESINFORMAÇÃO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: A DIFUSÃO DO “TRATAMENTO PRECOCE” NO YOUTUBE

Autoras

Fernanda Bruno (UFRJ)
Isabela Kalil (FESPSP/UFRJ)
Tatiana Roque (UFRJ)

Equipe técnica

Antônio Guilherme (FESPSP)
Guilherme Felitti (NOVELO DATA)
Julia Sampaio (UFRJ)

Realização

Conexões do Clima:
ciência e política em crise
(Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ)

Coleta de dados

Novelo Data

1 INTRODUÇÃO

“Tratamento precoce” é uma das formas de se referir à indicação de medicamentos sem eficácia comprovada contra COVID-19. Entre as drogas estão a Cloroquina, a Hidroxicloroquina, a Ivermectina ou ainda a administração de zinco. Com a progressão da pandemia, foi se tornando evidente a inexistência de provas da eficácia desses medicamentos segundo os padrões aceitos pela medicina baseada em evidências, além dos riscos da adoção dessas práticas. Com a difusão do fato de que os tratamentos eram ineficazes, com a consequente classificação de sua propaganda como fake news, documentos oficiais do Ministério da Saúde, médicos e defensores do “tratamento precoce” passaram a se referir a ele por outros termos, como “tratamento imediato”, “tratamento inicial” ou “protocolo precoce”.

Além das questões de saúde pública, o “tratamento precoce” foi utilizado como uma tecnologia política – um dispositivo de mobilização política da extrema direita no Brasil. Investigar o uso dessa tecnologia política revela estratégias de comunicação de grupos antivacinas e outras formas de negacionismo e interesses privados na exploração da pandemia, com vistas a ganhos econômicos e políticos. A tese do “tratamento precoce” passou a ser compartilhada em meio a uma confusão de fatos, falsidades, rumores virais e experimentos científicos duvidosos, referendados por opiniões pouco embasadas no Twitter e fragmentos de estudos e notícias online, amplificados por supostos “especialistas” e políticos com interesses escusos, contando com o apoio de parte da imprensa profissional. Analisamos nesta fase da pesquisa apenas a disseminação do tratamento precoce na plataforma Youtube.

2 A DISSEMINAÇÃO DO “TRATAMENTO PRECOCE” NO YOUTUBE

Este relatório apresenta os resultados do monitoramento das postagens sobre “tratamento precoce” no YouTube, com coleta de dados feita entre 17 e 25 de maio de 2021. A amostra é composta de todos os vídeos contendo “tratamento precoce” no título, na descrição ou nas palavras-chave do Youtube. Esta coleta de dados foi realizada em uma parceria entre o Conexões do Clima e a Novelo Data, em seguida foi feita uma limpeza para excluir vídeos que não se referem ao tratamento precoce usado na pandemia (como foi o caso de diversos vídeos sobre disfunção erétil). A coleta dos dados antecede o período em que a plataforma retirou do ar dezenas de vídeos contendo desinformação, inclusive de alguns dos maiores canais de extrema-direita no Brasil, feita em 26 de maio de 2021. Dentre os vídeos deletados estão 11 vídeos do canal de Jair Bolsonaro. É importante destacar que os dados deste relatório refletem o momento da coleta no YouTube no período determinado e os vídeos deletados foram incluídos na amostra (pois conseguimos fazer o download antes).

Para extrair os dados do YouTube, a Novelo Data criou um algoritmo de extração que usa o endpoint de busca da API do YouTube. Entre as configurações disponíveis no endpoint, foram usadas (além do termo de pesquisa) a que define como os vídeos são ordenados pela API e a que limita vídeos a uma determinada janela temporal. Essa definição temporal foi usada para “driblar” a limitação da API em devolver apenas centenas de vídeos para o período todo. Com isso, a Novelo explorou o número máximo de vídeos por mês para ter um dataset mais completo sobre o tema de busca.

A primeira extração levou em consideração o número de views dos vídeos atrelados ao termo (view-count), enquanto a segunda levou em consideração a relevância (relevance). Vale destacar que quem determina a relevância é o próprio YouTube e, como se trata de um algoritmo “caixa preta” (ou seja, sem informações públicas sobre seu funcionamento), não existe uma forma autônoma de entender o que determina a posição dos vídeos no ranking.

Tendo como parâmetro a busca por relevância, foram coletados os 4 mil vídeos com mais visualizações contendo em sua descrição ou título a query “tratamento precoce”. Tendo como parâmetro a busca por views (visualizações), foram coletados 1 mil vídeos com mais visualizações. Na sequência, as tabelas views e relevância foram combinadas excluindo-se vídeos não relacionados ao contexto da pandemia e os vídeos repetidos.

3 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1 Maior presença de vídeos a favor entre aqueles com mais visualizações

A análise a seguir considera apenas os vídeos com mais de 130 mil visualizações no período da coleta e esta amostra totaliza 135 vídeos. As taxas de visualização da amostra variam entre 130.000 (cento e trinta mil visualizações) e 1.375.923 (um milhão, trezentos e setenta e cinco mil e novecentos e vinte e três) visualizações. A amostra foi dividida em três categorias: a) vídeos a favor do “tratamento precoce” b) vídeos contra o “tratamento precoce” c) vídeos neutros (em que não foi possível averiguar o posicionamento). Desta amostra dos 135 vídeos mais assistidos no YouTube brasileiro sobre o assunto:

- **91 vídeos** são a favor e/ou fazem a defesa do “tratamento precoce”.
- **30 vídeos** são contra o “tratamento precoce”.
- **14 vídeos** são neutros (em que não foi possível averiguar o posicionamento).

Dentre os vídeos que tiveram de 130 mil até pouco mais de 1,3 milhão de visualizações, a maioria dissemina mensagens a favor e/ou em defesa do tratamento precoce. Sendo que os 3 vídeos com 1 milhão ou mais de visualizações são a favor do tratamento precoce. Dos 50 vídeos com mais visualizações (taxas com mais de 500 mil visualizações), apenas 9 vídeos são contrários, 3 são neutros e 38 são a favor do “tratamento precoce”.

2 Cronologia dos vídeos

Na amostra completa (considerando-se todos os vídeos obtidos na busca), o vídeo mais antigo sobre

“tratamento precoce” data de 31 de março de 2020. Em ordem cronológica, a quantidade de vídeos (contra, a favor e neutros) é a seguinte:

- Março de 2021 **02 vídeos**
- Abril de 2020 **03 vídeos**
- Maio de 2020 **03 vídeos**
- Junho de 2020 **04 vídeos**
- Julho de 2020 **33 vídeos**
- Agosto de 2020 **26 vídeos**
- Setembro de 2020 **33 vídeos**
- Outubro de 2020 **34 vídeos**
- Novembro de 2020 **16 vídeos**
- Dezembro de 2020 **50 vídeos**
- Total 204 vídeos em 2020**

- Janeiro de 2021 **154 vídeos**
- Fevereiro de 2021 **37 vídeos**
- Março de 2021 **171 vídeos**
- Abril de 2021 **84 vídeos**
- Maio de 2021 - **135 vídeos**
- Total 581 vídeos em 2021**

Total 785 vídeos em 2020 e 2021

Desta forma, ainda que tenha havido um pico em julho de 2020, nota-se uma concentração de vídeos no segundo ano da pandemia. Nos primeiros 4 meses da pandemia, entre março e julho, foram encontrados apenas vídeos a favor do “tratamento precoce”. Sendo o primeiro vídeo contrário da amostra, com mais de 130 mil visualizações, veiculado em 31 de julho de 2020 pelo Canal Olá, Ciência, em resposta a diversas afirmações do jornalista Alexandre Garcia.

3 Papel da imprensa profissional na disseminação do “tratamento precoce”

Como já mencionado, com base na amostra dos vídeos com mais de 130 mil visualizações, de 135 vídeos contendo “tratamento precoce” em sua descrição ou título, 91 são a favor. Destes 91, os 3 vídeos com mais de 1 milhão de visualizações são respectivamente dos canais: 1) a operadora de saúde Grupo Viver Bem 2) o programa Os Pingos nos Is da Jovem Pan 3) canal do jornal impresso mineiro O Tempo. Dentre os vídeos com mais de 500 mil visualizações, 15 no total, destacam-se canais da imprensa profissional, clínicas médicas, convênios e operadoras de saúde, o canal do Ministério da Saúde, canais de especialistas como o da Lucy Kerr.

Dos 91 vídeos a favor, 58 foram veiculados por canais ligados à imprensa tradicional. Dentre os conteúdos veiculados pela imprensa profissional, quase metade dos vídeos a favor e/ou em defesa do tratamento precoce foram veiculados em canais do sistema Jovem Pan, totalizando 28 vídeos, como indicado a seguir:

- Os Pingos nos Is (**16 vídeos**)
- Pânico Jovem Pan (**4 vídeos**)
- Jovem Pan News (**5 vídeos**)
- Morning Show (**3 vídeos**)

Estes resultados se mostram em consonância com a recente pesquisa publicada pelo Center for Countering Digital Hate (em tradução livre, Centro para combate ao ódio digital) que identificou uma concentração de discursos de desinformação em saúde em apenas alguns canais. De acordo com o levantamento do CCDH, apenas 12 figuras públicas foram responsáveis por cerca de 73% de todo conteúdo anti-vacina em circulação no Facebook, entre fevereiro e março de 2021.

4 “Tratamento precoce” como plataforma política

Dentre a amostra dos vídeos com mais de 130 mil visualizações, chama atenção conteúdos que utilizam a defesa do “tratamento precoce” como plataforma política, especialmente no contexto das eleições municipais de 2020. Ao menos 10 vídeos da amostra fazem referência ao “tratamento precoce” em sua relação com disputas políticas partidárias e institucionais. Destacam-se os casos dos municípios de Rancho Queimado – SC, Itajaí – SC, Sorocaba – SP, Chapecó – SC, Porto Feliz – SP.

Neste sentido, os vídeos que tratam do “tratamento precoce” apontam para a utilização deste “protocolo” como uma espécie de tecnologia política capaz de mobilizar apoiadores e eleitores e construir oposição em relação a atores políticos que defendem medidas recomendadas pelas autoridades sanitárias internacionais, tais como distanciamento social, uso de máscara e lockdown.

5 Atuação da plataforma do YouTube

No período que antecede a coleta dos dados e, posteriormente, especialistas têm apontado para

a demora de resposta da plataforma YouTube para retirar do ar vídeos que disseminam desinformação em saúde. Da amostra coletada em maio de 2021, alguns vídeos já haviam sido deletados anteriormente. No entanto, vídeos de jornalistas, médicos, do próprio presidente Jair Bolsonaro e de canais da imprensa profissional apresentam um desafio para a questão da regulação de conteúdo da plataforma.

6 Caso da Prevent Senior

Depois da investigação sobre a Prevent Senior na CPI da Covid 19, reanalisamos nossa amostra completa em duas etapas. Inicialmente, buscamos os vídeos com o nome da operadora no título, na descrição ou nas palavras-chave. Encontramos, desse modo, 10 vídeos, sendo 6 deles postados em abril de 2020. Salta aos olhos o fato de que os primeiros vídeos, na ordem cronológica, referem-se a uma descoberta inovadora da Prevent Senior: o tratamento precoce, ou seja, a administração da hidroxiquina nos primeiros 3 dias de sintomas (sendo o dia 2 o mais indicado). Formulamos, então, a hipótese de que o termo “precoce” está diretamente ligado à suposta descoberta da Prevent Senior. Seleccionamos, em seguida, todos os vídeos da amostra nos meses de março e abril de 2020, que não são numerosos (justamente porque o termo “tratamento precoce” estava em fase de consolidação). Assim, seleccionamos mais 2 vídeos que se referem diretamente à descoberta, atribuída ao experimento da Prevent Senior – de que o uso precoce da Hidroxiquina tinha efeitos contra Covid, e não o uso com a doença já em fase inflamatória como havia se suposto anteriormente.

Listamos os vídeos citados antes de passar às conclusões de nossa análise:

Consolidação do termo "tratamento precoce" a partir da divulgação do estudo da Prevent Senior



1 Entrevista de **Nise Yamaguchi** ao programa Balanço Geral (Vídeo excluído pelo Youtube, mas que já havíamos baixado)

221.378 visualizações. 30 de março de 2020.

A médica defende o tratamento precoce associando a descoberta inovadora - sobre a fase ideal para administração do remédio - a um experimento da Prevent Senior que estava em curso.



2 Entrevista com o **CEO da Prevent Senior** no Canal da Rádio Bandeirantes

19.086 visualizações. 1 de abril de 2020

Resposta à declaração do ministro Luiz Henrique Mandetta na véspera, apontando que o coeficiente de mortes do hospital era um dos mais elevados do país. O CEO Fernando Parrillo defende a empresa quanto ao objetivo de possibilitar um serviço mais acessível para idosos, justificando que esse fator explica o fato de o hospital ter mais mortes.

3 Entrevista de **Datena** com **CEO da Prevent Senior** na mesma Rádio Bandeirantes

7.942 visualizações. 1 de abril de 2020

Entrevista de 90 Minutos com Fernando Parrillo, em que defende o tratamento precoce e cita o caso de sua própria mãe, D. Mariazinha.



4 Entrevista exclusiva sobre Tratamento da COVID-19 com Hidroxicloroquina no **Canal Crítica Nacional**

35.259 visualizações. 2 de abril de 2020

Entrevista com Dr. Pedro Batista Júnior, diretor executivo da Prevent Senior, e com a Dr.ª Nise Yamaguchi. Parceria do canal Crítica Nacional com o movimento Avança Brasil. Pedro Batista aponta que o convênio vem desenvolvendo, desde o dia 16 março, uma "evolução adequada do tratamento": "como já tínhamos aí uma equipe técnica e um instituto de ensino e pesquisa, um comitê de ética e pesquisa alinhado ao Conep, toda a situação que favorecia essa investigação essa pesquisa. Ainda mais pelo volume de pacientes idosos que a Prevent Senior tem na cidade de São Paulo". Os pacientes foram internados no "protocolo COVID", ou seja, tratados com hidroxicloroquina no início dos sintomas

5 Tomografia precoce e Covid-19 no **Canal Meire Yamaguchi**

559 visualizações. 4 de abril de 2020

Dr. Pedro Batista e Dr. Rodrigo Esper, diretores do Prevent Senior, e Dra. Nise Yamaguchi, Imunologista e Oncóloga, falam sobre a importância da Tomografia no diagnóstico precoce do Covid-19.





6 Podcast com o **Dr. Pedro Benedito Batista Junior** no Canal Uol
1.810 visualizações. 6 de abril de 2020

Entrevista exclusiva ao programa VivaBem de Pedro Benedito Batista Júnior

7 As pesquisas da Prevent Senior com a cloroquina no Canal da **TV GGN**

12.727 visualizações. 17 de abril de 2020

Entrevista com o pesquisador Rodrigo Esper, em que este afirma que Hidroxicloroquina diminui a replicação viral. A hipótese é que o uso de medicamentos que diminuem a replicação viral no momento pré-hospitalar pode reduzir casos graves. Afirma que o uso do tratamento precoce é “consentido”, ressaltando que os pacientes são avisados de que esse tipo de uso não possui comprovação ainda.



8 Conversa entre **Helio Beltrão, Pedro Batista e Paolo Zanotto**, compartilhada por **Jair Bolsonaro** (Vídeo excluído pelo Youtube, mas continua online no Facebook do presidente)

144.802 visualizações no Youtube. 5 de abril de 2020.

Paolo Zanotto deixa claro que havia um grupo auxiliando o governo e foi um achado quando este grupo encontrou a Prevent Senior, pois esta última descobriu que o uso precoce era o mais adequado. Por isso, como ele diz naquele momento: “O Ovo de Colombo está em pé”.

7 CONCLUSÕES

Inicialmente, ao se defender das críticas de Mandetta, os diretores explicam o modelo de negócios e o sustentam que se trata do único plano voltado para idosos, grupo que tem dificuldades em outros planos. Esse modelo de negócios se baseia na brevidade de permanência no hospital, obtida pelo uso eficiente de exames e pela telemedicina. Um dos fatores a aumentar a rapidez do tratamento, porém, é a administração da hidroxicloroquina nos primeiros dias de sintoma. Analisando a tomografia, os pesquisadores da Prevent Senior concluíram que o tratamento não tem efeito após o 7º dia da doença, logo a administração deve ser “precoce”. O termo é usado nos primeiros dias de abril, com muita ênfase, por Fernando Parrilo, Pedro Batista, Nise Yamaguchi e Paolo Zanotto. Todos defendem o

uso compassivo e a segurança do medicamento por já ser usado para outras doenças.

Muitos argumentos são baseados na observação de casos específicos, como o da Dona Mariazinha, mãe de Fernando Parrilo. No Podcast UOL, em 1h04min, Pedro Batista afirma: “por volta do 6º ou 7º dia do tratamento dela com a droga a gente percebeu queda quase que absoluta da carga viral, e a única coisa que permaneceu no corpo foi o processo inflamatório pulmonar”.

Ainda assim, a linguagem de todos os atores é plenamente científica, com menções a termos técnicos para enfatizar conhecimento sobre a ciência envolvida. Destaca-se o envolvimento de médicos e pesquisadores com doutorado; cita-se o estudo francês de Didier Raoult e o médico ucraniano-americano Vladimir Zelenko. A data de 16 de março é chave, justamente porque marca a publicação do

artigo de Didier Raoult. Afirma-se que há evidências “clínicas” de que o tratamento com hidroxiquina funciona desde que a administração seja precoce. Há defesas de que a “avaliação clínica é soberana”. É defendida a quarentena para idosos, ao mesmo tempo em que se destaca que se trata de uma doença que, se tratada no momento adequado, pode-se controlar.

Nos vídeos fica claro que o protocolo de indicação de tratamento com hidroxiquina já estava na pauta dos médicos que auxiliavam o governo,

como Nise Yamaguchi e Paolo Zanotto, mas a aproximação com a Prevent Senior teve o papel chave de esclarecer a necessidade do uso precoce (entre os dias 1 e 3 dos sintomas). Ou seja, o que explica a ineficácia nos casos em que isso é apontado é a administração tardia do remédio. A partir dali, quando o ovo de Colombo já tinha sido posto em pé, faltava apenas convencer o Ministro da Saúde – o que é dito várias vezes nas entrevistas, deixando claro que outras pessoas no governo já estavam convencidas.